

AREA DA TEMÁTICA: FINANÇAS

**EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS: UMA ANÁLISE
SOBRE GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO**

**ROAD CARGO TRANSPORT COMPANIES: AN ANALYSIS ON WORKING
CAPITAL MANAGEMENT**

RESUMO

A gestão do capital de giro nas empresas de transporte rodoviário de cargas, tem o objetivo de contribuir com a sua saúde financeira e o equilíbrio financeiro das empresas. Este estudo consiste em identificar como as empresas associadas em uma Cooperativa de Transporte localizada no Oeste do estado de Santa Catarina avaliam a importância e utilização do capital de giro na gestão empresarial. A pesquisa caracteriza-se como teórico-empírico, com abordagem qualitativa e descritiva, com amostra de 37 empresas. Os resultados demonstram que os gestores concordam com afirmação de que o capital de giro é de suma importância na gestão das empresas. Em relação aos procedimentos, constatou-se que os gestores realizam o controle do capital de giro e possuem conhecimento das suas necessidades financeiras e em sua grande maioria possuem outros meios de buscar recursos, quando o capital de giro não for suficiente. Mas existem alguns pontos que ainda passam despercebidos nas empresas, como controles informais do capital de giro, diante das suas necessidades de buscar recursos, de contas a receber de clientes e do seu valor disponível, o qual são ferramentas eficientes e muito importantes na gestão do capital de giro e contribuem para manter a saúde e equilíbrio financeiro da empresa.

Palavras-chave: Capital de Giro. Transporte Rodoviário de Cargas. Comportamento Financeiro. Equilíbrio Financeiro.

ABSTRACT

The management of working capital in road cargo transport companies has the objective to contribute with the financial health and the financial balance of companies. This study aims to identify how the member companies in a Transport Cooperative located in the West of the state of Santa Catarina, evaluate the importance and use of working capital in business management. The research is characterized as theoretical-empirical, with a qualitative and descriptive approach, with a sample of 37 companies. The results show that managers agree with the statement that working capital is extremely importance in the management of companies. In relation to the procedures, it was found that the managers control the working capital and are aware of their financial needs and the majority have other means of seeking resources, when the working capital is not enough. But there are some points that still go unnoticed in companies, such as informal working capital controls, given their needs to seek resources, accounts receivable from customers and their available value, which are efficient and very important tools in the working capital management and contribute to maintaining the company's health and financial balance.

Keywords: Working Capital. Road Cargo Transport. Financial Behavior. Financial balance.

1 INTRODUÇÃO

Diante de uma administração financeira inadequada do capital de giro, as empresas enfrentam problemas financeiros, no qual, colocam em risco a solvência das empresas, com isso o gatilho do sucesso das empresas de Transportes Rodoviários está atrelado a uma gestão financeira eficiente (MENDONÇA, et al. 2017). Num segmento aonde os riscos operacionais são eminentes a estrutura financeira precisa estar organizada para suportar eventuais impactos (LAURINDO, 2019).

Conforme a CNT (2019) as empresas de transporte rodoviário no Brasil, têm grande importância econômica, em vista disto, estas também devem possuir uma boa gestão financeira para manter-se no mercado, realizando prestação de serviço aos mais diversos setores, assim como, devem preservar sua situação financeira, deste modo o capital de giro é considerado um dos eixos fundamentais para manter uma saúde financeira adequada, atrelada ao processo de busca ao sucesso para cada uma das empresas do modal. O capital de giro é composto pelo controle das contas dos ativos circulantes, bem como as contas dos passivos circulantes, as quais englobam recursos e possuem um giro muito grande. Realizada a gestão correta torna-se mais fácil atingir o equilíbrio financeiro, para resultar em um bom desempenho empresarial (BARBOSA et al, 2019).

Entretanto, o capital de giro é conhecido por alguns gestores como dinheiro necessário para cobrir custos operacionais, onde sustenta e dá continuidade ao negócio. A falta deste recurso é um dos principais responsáveis por diversas empresas fecharem suas portas nos seus dois primeiros anos de funcionamento no Brasil, conforme uma matéria publicada pelo Bradesco – Empresas e Negócios em março de 2018 (DIAS, 2018).

Diante do exposto, a questão problema que norteia esse trabalho é, como as empresas associadas na Cooperativa de Transporte localizada no Oeste de Santa Catarina avaliam a importância e a utilização do capital de giro na gestão empresarial? Para responder esta pergunta o objetivo geral do trabalho consiste em identificar como as empresas associadas na Cooperativa de Transporte localizada no Oeste de Santa Catarina avaliam a importância e a utilização do capital de giro na gestão empresarial.

Em vista da importância do modal rodoviário na economia do Brasil, o presente estudo justifica-se pela relevância do assunto e a pouca disponibilidade de materiais relacionados a área, busca englobar o meio acadêmico e empresarial, através de discussões referentes ao capital de giro no setor de transporte rodoviário de cargas, bem como a forma que as empresas desse segmento tratam situações desta natureza. Por este motivo, possui indicação para estudos futuros ao tema, em busca de análises mais aprofundadas nas características das empresas na administração do capital de giro (RECH et al, 2019).

Nos aspectos metodológicos, o estudo caracteriza-se como teórico-empírico, com abordagem qualitativa e levantamento de dados, apurados através de um questionário aplicado aos associados da Cooperativa de Transporte localizada no Oeste de Santa Catarina.

Este artigo está estruturado em cinco partes, a primeira abrange uma introdução, na qual são abordados aspectos do tema estudado. Em seguida, na segunda parte é exposto o referencial teórico acerca do Capital de Giro em empresas de Transporte e aos temas relacionados com seu desempenho. A terceira parte descreve-se a metodologia utilizada na coleta e análise de dados, na quarta parte é descrita a análise de resultados dos estudos realizados através de tabelas. Por fim,

na quinta parte são apresentadas as considerações finais dos resultados alcançados, bem como sugestões para novos estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão abordados neste tópico definições e temas com grande relevância para o desenvolvimento do trabalho. Com foco nas empresas de transporte, com relação direta ao capital de giro e seu equilíbrio financeiro com o objetivo de destacar sua devida importância, assim como evidencia e comprova sua utilidade.

2.1 CAPITAL DE GIRO

Pode se interpretar o capital de giro como a diferença que há entre o ativo circulante e passivo circulante, onde também pode ser denominado com capital circulante líquido (CCL). Em caso de o valor do ativo circulante exceder o valor do passivo circulante, o capital circulante líquido é considerado positivo, caso contrário, o capital circulante líquido será negativo. Neste contexto, o capital de giro positivo representa uma maior expectativa de sucesso desta empresa, assim como uma possibilidade de solvência superior, ainda assim o capital de giro negativo é considerado um risco de solvência e isto pode-se relacionar com as estratégias financeiras adotadas pela gestão (RECH et al, 2019).

O capital pode ser composto de recursos próprios, oriundos de acionistas ou de terceiros, a falta de capital de giro próprio terá um custo diferenciado, e neste momento entra a importância do gestor financeiro, que possui um papel essencial para auxiliar no momento da tomada de decisões perante oportunidades de investimentos, financiamentos e operações (HERLING et al, 2017).

Além disto, está atrelado a análise do impacto na rentabilidade e do risco. Para atingir um bom capital de giro deve ser observada a influência da administração das empresas, frente a sua rentabilidade, pois as mesmas devem dispor de um equilíbrio entre o lucro e o risco. Este é, o responsável em potencializar o capital dos acionistas sem riscos para o investimento (RECH et al, 2019).

Nos setores da indústria e do comércio o capital de giro vai da produção, aos recursos do caixa, em estoques de matéria prima e em seguida é convertido ao produto, que será vendido e novamente recebido através das vendas. Diferente disso, no setor de transporte ocorre a prestação de serviço, por meio de um bem imobilizado, a receita advinda desse serviço compõe o capital de giro, que por sua vez, é aplicado à manutenção da atividade para que seja possível manter de forma eficiente e eficaz a prestação de serviço, e assim, aplicado de forma sucessiva, possibilita o bom desempenho da empresa como um todo (RECH et al, 2019).

Nunes, Visoto e Silva (2018) apresentam o capital de giro como uma área muito importante para as empresas, com efeito no equilíbrio financeiro, que rege o sucesso empresarial. Todas as decisões são tomadas com base no capital de giro, que atribui uma análise, controle e administração para alcançar sua solução, quando envolve a existência de um problema. Se tratando da importância de gerenciar o capital de giro de forma eficiente Jalal e Khaksari (2019) destaca que é através dele que as empresas podem minimizar os riscos e melhorar seu desempenho, sempre que conseguirem entender seus determinantes.

Ainda assim, Herling (2017) afirma que todas as empresas deveriam adotar o método de manutenção da liquidez, solvência e rentabilidade das empresas para realizar o controle de seu capital de giro, na qual podem ser atreladas às demais

ferramentas de gestão, o que reduziria o fechamento de diversas empresas no Brasil. Onde o controle financeiro das empresas é geralmente realizado em curto prazo, pois podem evitar problemas de gestão do capital de giro, que surgem diante da falta de um planejamento adequado, que permite uma visão futura da situação financeira de seu negócio e a preservação do capital de giro. (LEMES JR; CHEROBIM; RIGO 2017).

De tal modo, ressalta-se que a gestão financeira de curto prazo dos itens do ativo e passivo circulante devem ser gerenciados para atingir um equilíbrio entre o lucro e o risco, quando realizados investimentos a organização enfrenta o risco de não conseguir cumprir suas obrigações, pelo fato de ocorrer a redução no valor do capital de giro (MENDONÇA, 2017). Quando isso acontece as entidades buscam outras maneiras de suprir a falta de recursos, onde grande parte desses são captados no mercado de crédito, através dos empréstimos bancários, onde os clientes podem escolher se gostariam de negociar em curto, médio ou longo prazo, este é um dos principais métodos atribuídos para financiamentos de bens duráveis e de capital de giro pelas companhias (DIAS, 2018).

Diante da pandemia do Covid-19, em 2020 no Brasil, foi possível verificar a necessidade de um bom planejamento empresarial para suportar eventuais impactos. Por esse motivo, foi realizada uma pesquisa pela Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística no Estado de Santa Catarina - Fetranesc (2020) que apresentou o real impacto nas empresas de transporte, em que 70,7% dos transportadores entrevistados destacaram enfrentar problemas de caixa, outros 53,7% possuem recursos disponível para apenas um mês e por fim, 28,2% destacam que não possuem caixa para 30 dias sem auxílio financeiro. Além disso, 51,9% necessitam buscar linhas de crédito para financiar seu capital de giro e 43,3% optaram em suspender a cobrança do PIS e Cofins, pois não possuem o valor para manter suas contas em dia.

Assim sendo, manter um capital de giro adequado possibilita a empresa a suportar investimentos, possíveis inadimplência e riscos enfrentados pelo modal, diminuindo a necessidade de financiamento de capital de giro por terceiros. Além disso, o capital de giro influencia na saúde financeira das empresas e possibilita manter uma solvência positiva.

2.2 EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Para atingir o equilíbrio financeiro o gestor deve orientar-se sobre decisões de financiamentos ou aplicações excedentes, para assim realizar uma avaliação do seu negócio ao longo de um período, o que convém da utilização do fluxo de caixa e demonstrações financeiras emitidas, diante disto pode utilizar ações de correção caso necessário (LEMES JR; RIGO; CHEROBIM, 2017).

Consiste-se em manter as finanças em dia para um equilíbrio financeiro adequado, com o objetivo de não comprometer as atividades da empresa, prezando pelo princípio de sua continuidade. Para atingi-lo é necessário realizar um volume de fretes que obtenham uma boa receita, para manter o equilíbrio entre o montante de custos fixos e variáveis, assim como as despesas fixas e variáveis da empresa, o que não acarreta nenhum tipo de prejuízo (DIAS, 2018).

Ainda com o objetivo de obter equilíbrio financeiro entre o lucro e risco das empresas deve ser administrada a questão financeira de curto prazo do ativo e passivo circulante, contribuindo na maximização do valor da empresa. Em caso de altos investimentos previstos a lucratividade fica menor, por outro lado investimentos baixos aumentam o risco das organizações não conseguirem cumprir com suas

obrigações durante o prazo (MENDONÇA et al, 2017). Portanto, o equilíbrio nos investimentos é fundamental para manter um desempenho financeiro positivo a longo prazo (PAULA; SILVA, 2019).

O fluxo de caixa está entre os instrumentos financeiros mais importantes para a melhor gestão de uma empresa, que proporciona uma visão da situação financeira, com a possibilidade de realizar um planejamento através de recursos financeiros disponíveis e aqueles que ainda serão obtidos, pois é diante dela, que a gestão observa as entradas e saídas de recursos. Além disso, pode ser realizada uma comparação entre o fluxo de caixa previsto e o realizado, com elas pode-se verificar eventuais variações e possíveis ocorrências (TONIAZZO; SCALON; FERREIRA, 2018).

Levando-se em consideração esses aspectos, é perceptível a importância do equilíbrio financeiro para as empresas, pois consiste no equilíbrio entre os custos e despesas, com as receitas. Para atingi-lo pode-se utilizar ferramentas contábeis para um melhor controle das entradas e saídas de recursos, na qual possibilita uma visão do presente e futuro da organização e pode auxiliar no momento de tomada de decisões.

2.3 EMPRESA DE TRANSPORTE

A Lei 11.442 (2007), em seu Art. 1º consiste que o Transporte Rodoviário de Cargas é realizado em vias públicas, em território nacional, por intermédio de terceiros de forma remunerada, com responsabilidade e mecanismos por conta do transportador.

Desde a década de 50 o transporte possui um papel fundamental frente as estradas do mundo todo, com a evolução da indústria no país o setor atingiu ainda mais vantagens perante a locomoção pelas estradas, com fácil acesso e agilidade, diante disto, começou a apresentar crescimento constante. Este modal é responsável em realizar o deslocamento de cargas, que inclui cargas vivas, perecíveis e outros, com isso é considerado o principal meio de locomoção no país. Além disso, atualmente é considerado cada vez mais importante diante das práticas comerciais, tanto nacionais quanto, internacionais (AFONSO et al, 2017).

Costa (2017) retrata em dados estatísticos a abrangência dos demais modais de transporte no qual aponta, que 61% dos transportes são realizados por meio de rodovias, aproximadamente 20% através de ferrovias, outros 14% são por aquavias, cerca de 4% são por dutoviário e por fim, menos de 1% são aéreos. Pelo qual demonstram que o transporte rodoviário de cargas, quando comparado com outros modais de transporte diante da grande demanda apresentada é visível a pouca concorrência (LAURINDO, 2019).

Com base na Confederação Nacional de Transportes - CNT (2019), o principal diferencial do transporte rodoviário é flexibilidade e a facilidade de acesso, além disso, é o segmento mais indicado para o transporte de produtos agregados e perecíveis. Perante isso de acordo com a pesquisa realizada, o transporte rodoviário é responsável por 55,5% da receita operacional líquida e 52,6% do Produto Interno Bruto (PIB) do setor, conseqüentemente considerado o responsável por gerar a maior riqueza entre os segmentos. No ano de 2020 obteve mais um resultado de pesquisa realizada na qual apresentou que o setor possui 103 milhões de veículos registrados no ano de 2019, que obteve um aumento de 74,1% em comparação ao ano de 2009.

De modo geral o modal é responsável pela interligação dos demais setores econômicos do território nacional, pois é através dele que se torna possível a

locomoção de cargas e dos trabalhadores. Com essa colocação pode-se relacioná-lo com a economia, quando estiver em queda, o reflexo recai diretamente sobre as empresas de transporte (MOREIRA et al, 2019).

Neste contexto, a CNT (2019) destacou o modal como um dos principais responsáveis pela economia brasileira, considerado um elemento fundamental para o desenvolvimento e expansão da capacidade produtiva. Assim como, engloba a locomoção nacional e internacional. Ainda com base no autor, apresenta-se uma pesquisa realizada em que demonstra algumas vantagens e desvantagens que o setor apresenta, dentre suas vantagens está a contribuição direta do setor no desenvolvimento no país, geração de empregos, melhoria nas condições de vida. Por outro lado, a maior desvantagem presente são os inúmeros desafios enfrentados pela categoria, principalmente pela falta de infraestrutura.

Em busca de maior demanda e melhor retorno financeiro diante de serviços prestados diversas empresas de transporte de cargas se associam a cooperativas, na qual são responsáveis em repassar demanda e apoio administrativo durante o processo logístico das empresas associadas (TEIXEIRA; LANZER, 2017). Pois, o setor enfrenta uma luta diária em busca do aumento de suas receitas, com indagação a valores de fretes justos, que sejam compatíveis e acompanhem a oscilação dos valores de combustível ofertados e ainda assim, cobrir os valores de manutenção e despesas geradas (LAURINDO, 2019).

Portanto, o transporte rodoviário de cargas é responsável em realizar a locomoção dos mais diversos itens, incluindo animais e pessoas, possibilitando a ligação entre os mais diversos setores econômicos. Ainda assim, o modal enfrenta grandes dificuldades, principalmente em questão a péssima qualidade da infraestrutura, o que reflete no deslocamento dos veículos, causando aumento de custos operacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se por ser de natureza teórico-empírico, conforme Fonseca (2002), esta abrange os conhecimentos teóricos e conhecimentos obtidos no caso, por meio de amostra da pesquisa. Com isso, o estudo teve como objetivo analisar a percepção dos gestores ao capital de giro das empresas associadas à Cooperativa de Transporte localizada no Oeste de Santa Catarina, onde os dados foram coletados através de um questionário, aplicados aos seus gestores e correlacionados com os conhecimentos teóricos obtidos através da pesquisa.

O estudo classifica-se como descritivo, pois segundo Rosini, Alves e Alves (2018), a pesquisa descritiva trata da descrição de fenômenos resultantes de uma coleta de dados por indagação, por meio de um questionário, aplicado a público alvo, na qual é através deste que são obtidas as informações, diante de atitudes e opiniões que são tabulados e analisados. Segundo Gil (2009) a pesquisa descritiva possui objetivo de descrever as características da população, diante as variáveis, através de um questionário aplicado.

Para tanto, realizou-se um levantamento de dados (*survey*), pois, por intermédio deste, obtém-se dados ou informações das características e opiniões de um determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, com a utilização de um questionário, como instrumento de pesquisa a campo (FONSECA, 2002). O levantamento de dados tem como pressuposto básico de verificar os critérios considerados pelos gestores, referente ao capital de giro, assim ainda, identificar por meio dos dados obtidos quantas empresas utilizam o capital de

giro e quantas sofrem consequências pela falta dele.

O estudo em questão, trata-se de uma abordagem qualitativa, com o intuito de analisar os indicadores, com propósito de explorar e discutir a percepção dos gestores das empresas respondentes da pesquisa frente a seu conceito de capital de giro (SIGAHI; TESSARINI JR; SALTORATO, 2019).

Quanto a população e amostra, Prodanov e Freitas (2013) afirmam que população são todos os indivíduos que possuem as mesmas características para aplicar um devido estudo. Enquanto amostra corresponde a uma parcela considerável da população, com intuito de obter através de uma análise, a conclusão de dados coletados diante do questionário, segundo Pavan (2017). Diante disto, a população objeto de estudo é representada por todas as empresas associadas na Cooperativa de Transporte localizada no Oeste de Santa Catarina, composta por 46 empresas de transporte, informação esta disponibilizada pelo presidente da cooperativa após o contato realizado no dia 22 de abril de 2020. E a amostra é composta por 37 empresas das que compõe a população do estudo.

O levantamento de dados foi realizado através de um questionário o qual segundo Gil (2009), consiste em uma forma de obter conhecimento do comportamento das mesmas em relação ao tema estudado, para possibilitar por meio de análise a conclusão dos dados apurados no questionário aplicado.

O questionário foi adaptado de Hoffmann (2015) e Pavan (2017), está dividido em duas questões de identificação da empresa, duas de múltipla escolha com seis alternativas, duas com opções afirmativas e negativas, uma descritiva e dezoito questões de múltipla escolha de 01 a 05, organizadas na escala Likert, sendo que a 01 remete a discordância em relação a afirmação e a 05 representa a concordância, relacionadas a gestão do capital de giro e equilíbrio financeiro das empresas do modal rodoviário, na qual consiste primeiramente por uma caracterização da empresa, indicando o tempo de constituição da empresa e regime de tributação que estas se encontram, em seguida foram estabelecidas questões informativas sobre capital de giro, nível de conhecimento dos gestores e qual a importância atribuída frente ao tema.

A coleta de dados foi realizada com auxílio da plataforma digital (Google Formulários), onde inseriu-se o questionário e enviado através de um link por meio do aplicativo WhatsApp e pelo E-mail para os gestores das empresas associadas na Cooperativa de Transporte localizada no Oeste de Santa Catarina, na qual nenhum dos respondentes foi identificado. Ao efetuar a coleta de dados as informações foram organizadas em forma de tabelas com auxílio do Microsoft Excel, e em seguida realizada a análise dos resultados apresentados na pesquisa para responder o objetivo geral.

É importante destacar que o presente estudo passou pelo Comitê de Ética, aonde os métodos de pesquisa devem seguir os princípios éticos impostos a pesquisas realizadas com os seres humanos conforme determinado pelo Conselho Nacional de Saúde e Conselho Federal de Psicologia. Estes conselhos possuem como objetivo a preservação da identidade dos participantes dos estudos em questão, incluindo sigilo das identidades respondentes, assim como, utilização específica dos dados apenas para a pesquisa aplicada.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão analisados os resultados obtidos através do questionário aplicado, no qual foi respondido por 37 gestores de empresas de transporte rodoviário de cargas associadas na Cooperativa de Transporte localizada no Oeste de Santa

Catarina, as quais se incluem na amostra de estudo.

Conforme Lakatos (2006) a análise de dados constitui parte central de uma pesquisa, e consiste na análise e interpretação de dados manipulados e resultados obtidos, que conforme Pavan (2017) compõe uma investigação realizada anteriormente. Além disso, Lakatos (2006) evidencia o uso de tabelas na apresentação da análise, no qual proporcionam maior facilidade para compreender os dados, além de possibilitar distinção das diferenças, semelhanças e relações presentes entre as informações que estão expostas.

Para visualizar o perfil dos respondentes da pesquisa, buscou-se no primeiro momento visualizar qual o tempo de constituição destas empresas e também em qual regime de tributação estão enquadradas, no que abrange de certo modo, o tamanho destas empresas. Com isso na Tabela 1 realiza-se a análise com base na frequência das respostas e em sequência as porcentagens apuradas, frente às informações de perfil das empresas.

Tabela 1 – Perfil das empresas respondentes

Tempo de Constituição da empresa	Frequência	%	Regime de Tributação Enquadrada	Frequência	%
Menos de 1 ano	4	10,8%	Simples Nacional	13	35,1%
1 a 5 anos	6	16,2%	Lucro Presumido	9	24,3%
6 a 10 anos	5	13,5%	Lucro Real	15	40,5%
11 a 15 anos	3	8,1%			
Mais de 15 anos	19	51,4%			
Total	37	100,0%	Total	37	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, pode-se verificar que dentre os 37 respondentes, 19 empresas possuem mais de 15 anos de constituição da empresa, representando 51,4% e aproximadamente 27% de outras empresas estão no mercado a menos de 5 anos. Os resultados da pesquisa ficam próximos aos encontrados por Zanin, Dal Magro e Mazzioni (2019), aonde 53,7% das empresas estão no mercado a mais de 16 anos. Para Pavan (2017), isso significa que já passaram do estágio de maior risco de solvência, tornando-se mais estáveis após seus 5 anos de constituição, pela experiência adquirida ao longo do período e por buscar estar financeiramente melhor estruturados. Em vista disto, Veja (2019) destaca que a cada dez empresas abertas, seis encerram suas atividades em até cinco anos de atuação, no qual representam mais de 50% de empresas nesta situação em todo país.

Além disso, 40,5% das empresas respondentes estão enquadradas no regime de lucro real, no qual equivale a 15 empresas, no qual é um regime obrigatório para empresas com faturamento superior a 78 milhões de reais anualmente.

Depois de verificar o perfil das empresas, a Tabela 2 objetiva-se a apresentar os dados apurados referente ao prazo médio de recebimento da receita advinda dos serviços prestados e quanto a empresa possui em caixa e/ou banco em relação ao faturamento mensal.

Tabela 2 – Qual o prazo médio de recebimentos dos fretes e o valor disponível em relação ao faturamento.

Prazo médio de recebimento de fretes	Frequência	%	Disponível em relação ao faturamento mensal	Frequência	%
10 a 20 dias	17	45,9%	Menos de 10%	5	13,5%
21 a 30 dias	7	18,9%	Entre 10 a 20%	5	13,5%
31 a 45 dias	6	16,2%	Entre 21 a 30%	10	27,0%
46 a 60 dias	4	10,8%	Entre 31 a 50%	7	18,9%
61 a 90 dias	3	8,1%	Entre 51 a 60%	4	10,8%
Acima de 90 dias	0	-	Acima de 60%	6	16,2%
Total	37	100,0%	Total	37	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dentre as 37 empresas que participaram desta pesquisa, 17 afirmam receber a receita oriunda da prestação de serviços realizados em um intervalo de 10 a 20 dias, o que equivale a um percentual de 45,9%, que para Rech et al (2019) consiste em a um curto período de tempo até o recebimento de seus fretes, podendo utilizá-los para o pagamento de custos e despesas necessárias para manter o bom desempenho durante o processo de prestação de serviços. Salienta-se também, que nenhuma das empresas possui o recebimento da sua receita com prazo acima de 90 dias, no qual poderia comprometer e dificultar o comprometimento frente às obrigações dessas empresas, onde conforme Hoffmann (2015) pode reduzir a busca de capital de terceiros para suprir suas necessidades imediatas.

Em vista de que a gestão de capital de giro se faz muito importante na época de crise econômica, pode-se verificar que um grande número de empresas concorda que obteve impactos diante da crise, aonde 72,9% dos gestores destacaram que obtiveram algum impacto no transporte rodoviário de cargas com a crise do Covid 19. No qual a Fetranesc (2020) apresenta que 90% das empresas de transporte foram afetadas pela crise, com uma queda brusca no transporte rodoviário de cargas, com 40% de redução nas cargas, resultante em impactos no pagamento de custos fixos, cumprimento de prazos, custos de retorno vazio, descompasso no fluxo de caixa, aumento de inadimplência e esgotamento da capacidade dos terminais.

Ainda assim, as empresas que compõem a pesquisa possuem ampla diversificação quando se trata do seu disponível em relação ao faturamento mensal, onde 27% das empresas possuem entre 21 e 30% de disponibilidade em comparação ao faturamento mensal, ou seja, 10 empresas que se incluem nesta realidade. Com base nisso pode-se analisar que as empresas podem estar com o restante da sua receita comprometida com as obrigações, que podem variar entre parcelas, obrigações fiscais, obrigações trabalhistas, manutenção do bem imobilizado, entre outros.

Correlacionado ao valor disponível em relação ao faturamento mensal, é realizada uma análise para verificar se o valor obtido pelos fretes realizados é suficiente para manter a manutenção necessária dos bens imobilizados, até a entrada de uma nova receita oriunda dos serviços prestados, aonde 75,6% dos gestores que participaram desta pesquisa concordam que os fretes recebidos são suficientes para cobrir os gastos de manutenção até uma nova entrada de receitas, no qual condizem a utilização do capital de giro das empresas.

Em vista disso, quando visualizado que as empresas possuem condições de

manter suas obrigações em dia e que possuem valor disponível em relação ao seu faturamento, no qual 86,5% das empresas consideram que estão em equilíbrio financeiro. Os dados da pesquisa se diferenciam dos resultados apurados por Ribeiro, Camargos e Camargos (2019), que obtiveram 75% das empresas brasileiras em desequilíbrio financeiro, no qual conforme Rech et al (2019), o equilíbrio financeiro consiste no equilíbrio entre o lucro e o risco, que pode ser correlacionado a estratégia de gestão de recursos adotados pela empresa e ainda assim, as empresas necessitam deste equilíbrio para atingir um ótimo nível de capital de giro.

Ao tratar dos valores disponíveis em relação ao faturamento mensal e se a receita é suficiente para manter suas obrigações até o momento da entrada de uma nova receita, a Tabela 3 possui o intuito de apresentar quais os meios utilizados para buscar recursos financeiros, quando estes não forem suficientes e se fazer necessário buscar outro meio para obter recursos.

Tabela 3 – Qual o meio utilizado na busca de recursos financeiros

Em relação a busca de recursos financeiros	Ranking Médio
É realizada a solicitação de capital de giro conforme a empresa estima sua necessidade	3,95
Quando necessário a empresa busca recursos financeiros nas instituições financeiras	4,38
Quando considerado necessário buscar recursos financeiros a empresa busca-os pela antecipação de recebíveis	3,08
Quando a empresa considera necessário buscar recursos financeiros utiliza o meio de desconto de cheque ou boleto	2,16
Ranking Médio Total	3,39

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com isso, a Tabela 3 evidência um ranking médio total superior a 3, o qual o valor fica próximo ao indiferente quando se trata da busca de recursos financeiros, que podem ser buscados quando vista a sua necessidade, em instituições financeiras, ou pelo meio de antecipação de recebíveis e pelo desconto de cheque ou boleto. Quando analisada a busca de recursos financeiros conforme a empresa estima ser necessário se obteve um ranking médio de 3,95, o que representa concordância parcial dos gestores em buscar os recursos quando são necessários.

Além disso, a pesquisa buscou abranger qual o meio utilizado quando é considerado buscar recursos financeiros, onde foi obtido um ranking médio de 4,38 que fica próximo ao concordo parcialmente, em questão de buscar recursos financeiros nas instituições financeiras quando visar a necessidade, estes dados podem ser correlacionados às informações frente aos limites aprovados em instituições financeira, aonde 86,5% das empresas possuem limite de crédito aprovado em alguma instituição financeira. Conforme a pesquisa realizada por Hoffmann (2015) algumas empresas possuem maior facilidade de conseguir créditos nas instituições financeiras, pois possuem um bom histórico e longos anos de mercado, com um excelente grau de liquidez e boas referências comerciais, além de que um nível positivo em faturamento e resultado da empresa também auxilia neste momento, por outro lado, aqueles que não possuem limite pois suas garantias reais são insuficientes para atender as demandas e a empresa pode enfrentar problemas com o recebimento de suas receitas, bem como, possuir um histórico desfavorável.

Ainda com relação aos limites financeiros disponíveis nas instituições financeiras, destaca-se que apenas seis empresas não possuem limite suficiente para

suprir suas necessidades de curto e longo prazo, destas, cinco já afirmaram que não possuem limite aprovado. A partir desta informação constatou-se que apenas uma empresa possui limite aprovado, porém o valor disponível não é suficiente para a empresa quando for necessário solicitá-lo. Em vista disto, 83,8% possuem limite suficiente para suprir suas necessidades de curto e longo prazo.

Em relação aos meios de buscar recursos Machado e Ribeiro (2018) destacam, que a busca pela antecipação de recebíveis é muito utilizada para auxiliar na gestão de caixa a curto prazo, que tem como opção a antecipação de valores a receber de forma antecipada os recursos oriundos de prestação de serviços, ou desconto de cheques e duplicatas. Em relação a isso, pode-se verificar através da pesquisa aplicada o ranking médio de 3,08, na utilização de antecipação de recebíveis quando é necessário. Em contraponto, a busca de recursos financeiros através do método de desconto de cheques ou boletos, traz um ranking médio de 2,16, próximo ao discordo parcialmente, pois este meio é buscado com uma menor demanda, em comparação às demais opções destacadas.

Além de saber se o capital de giro das empresas é suficiente, é muito importante saber gerenciar suas necessidades, com isso após analisar quais são os meios utilizados para buscar recursos financeiros quando necessário, buscou-se saber se as empresas sabem gerenciar o capital de giro e apurar esta necessidade. Diante disto, a Tabela 4 apresenta os dados apurados na pesquisa realizada com as empresas de transporte rodoviário de cargas frente a esta questão.

Tabela 4 – Maneiras de gerenciar a necessidade de capital de giro

Em relação ao gerenciamento de Capital de Giro	Ranking Médio
Sei apurar a necessidade de Capital de Giro da minha empresa	4,27
A necessidade de capital de giro é gerenciada através de um planejamento periódico	4,27
A necessidade de capital de giro é gerenciada conforme a demanda	4,32
Os cálculos da necessidade de capital de giro são realizados de forma informal, utilizando como base as obrigações e informações da empresa	3,95
Os cálculos da necessidade de capital de giro são realizados através de planilhas de custo e giro	3,43
Ranking Médio Total	4,05

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O ranking médio total da Tabela 4 está em 4,05, estabelecido na concordância parcial de maneira geral em relação ao gerenciamento do capital de giro pelas empresas, ou seja, quanto a afirmação “sei apurar a necessidade de Capital de Giro da minha empresa” o ranking médio foi de 4,27, próximo a concordância parcial dos gestores, o qual pode ser realizado de diversas formas, com algum meio específico, como de maneira informal, mas com conhecimento suficiente da situação financeira de seu capital de giro, como por exemplo do valor que se encontra disponível. Em vista disto, um grande número de gestores concorda quando se trata de um gerenciamento de capital de giro através de um planejamento periódico, assim como vários também calculam conforme a demanda, atingindo um ranking médio de 4,32, assim como, realizam este controle de forma informal, com base nas obrigações e informações que possuem, com um ranking de 3,95 e por fim, 3,43 é o ranking médio

na realização do controle através de planilhas de custo e giro.

Na sequência, a Tabela 5 apresenta informações de como os gestores se colocam frente às afirmações da importância das informações sobre a disponibilidade financeira da empresa e se é realizada uma análise de valores do caixa, em vista de suprir todas as obrigações.

Tabela 5 – Importância das informações financeiras em relação às obrigações existentes

Em relação a importância das informações de disponibilidade financeira e análises de valores disponíveis e a receber	Ranking Médio
É importante para a empresa possuir informações referente a disponibilidade financeira da empresa	4,70
Sempre é realizado uma análise dos valores do caixa, para que todos os compromissos sejam atendidos de acordo com a previsão	4,30
Possuo um controle formal para verificar os valores a receber de clientes	4,24
Ranking Médio Total	4,41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Diante disso, pode-se observar que o ranking médio total apresentado na Tabela 5 é de 4,41, que representa a concordância parcial dos gestores frente a importância das informações financeiras em relação às obrigações existentes para manter uma boa saúde financeira das organizações. Em vista dos valores a receber de clientes, 75,7% das empresas concordam que possuem um controle formal do valor a receber de clientes, já a pesquisa realizada por Pavan (2017), destacou que 51,85% das empresas respondentes de seu questionário possuem um controle formal das contas a receber, a fim de evitar a inadimplência de seus clientes.

Para tanto, no questionário aplicado buscou analisar se as empresas utilizam dos recursos disponíveis no capital de giro quando é pensando em investir e se as compras realizadas a prazo com os fornecedores auxiliam no financiamento de capital de giro destas empresas. Com isso foi apurado que 40,5% dos gestores utilizam os recursos disponíveis no capital de giro quando vão investir, assim como 76,5% concordam que as compras a prazo com os fornecedores auxiliam no financiamento do capital de giro da empresa. Correlacionado a isso, o Sebrae (2016) apresenta uma pesquisa realizada, no qual cerca de 39% dos gestores de empresas negociam prazos com seus fornecedores, ou então buscam formas de empréstimos em bancos para manter suas atividades e investimentos. Perante isso, Batista et al (2019) afirma que empresas que buscam prazos estendidos com fornecedores, possuem menor lucratividade.

Com base na análise realizada frente a utilização do capital de giro para realizar um investimento, foi apurado também a importância atribuída na gestão de capital de giro das empresas, aonde 18,9% concordam parcial e 73% concordam totalmente. Diante disto, Gonçalves (2018) destaca que a gestão de capital de giro é considerada ainda mais importante em épocas de crise econômica, pois podem auxiliar para que os impactos sejam menores nestes momentos.

A fim de oportunizar os respondentes do questionário a apresentar sua opinião sobre o seu entendimento de capital de giro foi lhes expostas uma questão aberta, que lhes oportuniza a deixar seu conhecimento sobre o tema. Com isso, alguns

respondentes destacaram que capital de giro é o dinheiro em caixa da empresa, que tem o intuito de suprir suas necessidades, deixando suas obrigações em dia e auxiliar diante de alguma emergência, assim como o dinheiro que sustenta a empresa, frente aos seus custos, possibilitando a manutenção e renovação dos bens imobilizados, além de ser um disponível para realizar investimentos sem recorrer a bancos e pagar juros altos. Além disso, alguns gestores destacaram que o capital de giro oferece tranquilidade para os gestores frente a administração da empresa, pois este valor é a diferença da compra de insumos realizada a vista e o recebimento dos fretes com prazos estendidos.

Ainda com base na pergunta aberta, alguns gestores consideram o capital de giro uma reserva de capital e representação de liquidez da empresa, além de recursos de rápida renovação, como uma reserva de recursos financeiros para suprir as necessidades financeiras, este também possibilita uma melhor negociação com os fornecedores, pois pedir prazo e parcelamentos não se torna viável, em vista de ser ter um capital de giro, ainda assim, é visto como necessário para a sobrevivência e funcionamento das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância e utilização do capital de giro na gestão das empresas de transporte rodoviário de cargas. A pesquisa é caracterizada como teórico empírica, com abordagem qualitativa e descritiva, com levantamento de dados (survey). A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário enviado através do e-mail e aplicativo WhatsApp para os gestores das empresas. A amostra da pesquisa consiste nas 37 empresas associadas a uma Cooperativa de Transporte localizada no Oeste de Santa Catarina, nos quais 51,4% possuem mais de 15 anos de constituição da empresa, além disso 40,5% possuem o lucro real como regime de tributação.

A gestão de capital de giro possui uma função importante para se manter a saúde financeira das empresas, que é gerada pela prestação de serviços por um bem imobilizado e este valor deve suprir as necessidades da empresa, como suprir os gastos em manutenções dos veículos até a entrada de uma nova receita, ainda assim, esta pode ser utilizada para realizar investimentos nas organizações.

Em relação aos resultados, destaca-se que os respondentes possuem conhecimento sobre a importância do capital de giro na gestão das suas empresas, aonde 91,9% concordam que este tema é importante, além disso, para 75,6% dos respondentes o recebimento de fretes é suficiente para cobrir gastos com manutenções e afins, até a entrada de uma nova receita oriunda da prestação de serviço realizada, ou seja, o valor disponível no capital de giro é suficiente para suprir as obrigações da empresa e manter a manutenção do bem imobilizado, para a prestação de serviço ser realizada com eficiência e eficácia, sem comprometer a funcionalidade da empresa, até a próxima entrada de receita.

Nenhuma das empresas demonstrou ser independente quando se trata da necessidade de buscar capital de terceiros em determinado momento, aonde 81,1% concordam que em algum momento buscam parceria com instituições financeiras para a continuação e ampliação da atividade, tendo como objetivo principal a realização de investimento. Outro meio utilizado pelas empresas para buscar recursos financeiros é da antecipação de recebíveis, com 51,3% de concordância dos gestores frente a

afirmação.

Além disso, 81% das empresas afirmam que realizam o gerenciamento do capital de giro de forma periódica, mas constatou-se que 59,4% ainda realizam esse controle de maneira informal e 83,8 % realizam esse controle de acordo com a demanda e 70,2% ainda utilizam informações do capital de giro conforme estimam a necessidade, no qual observou-se que nem todas realizam este gerenciamento do capital de giro, o que pode prejudicar o controle eficiente da empresa. Outrossim, verificou-se que 24,3% das empresas se fizeram indiferentes ou discordaram da necessidade de realização de um controle dos valores a receber de clientes, o que demonstra falta de controle dos recebíveis por parte dos gestores da empresa.

Conclui-se portanto que gestores que atuam na gestão das empresas de transporte rodoviário de cargas conhecem e utilizam o capital de giro na gestão das suas empresas, mas verifica-se que ainda não se dá a devida importância para o tema, principalmente quando se trata do seu controle, pois ainda é realizado de forma informal por muitos gestores, assim como nem todos sabem apurar a necessidade de capital de giro da sua empresa, o que pode prejudicar a saúde financeira das suas empresas e o equilíbrio financeiro. Portanto, alguns gestores necessitam aprofundar seus conhecimentos e os meios de controle do capital de giro, para verificar as necessidades de sua empresa de forma mais eficiente e ainda, manter a saúde e o equilíbrio financeiro.

Como limitação durante a elaboração deste estudo pode ser elencada a dificuldade de instigar as pessoas a responderem ao questionário da pesquisa. Para estudos futuros recomenda-se aprofundar o tema estudado, buscando incluir outros fatores, como fatores ambientais e econômicos. Ainda assim, englobar na pesquisa o uso de dados contábeis e gerenciais como o intuito de gerir informações em busca de uma melhor gestão da empresa, com base nestes dados, destacando a importância do setor contábil para as empresas.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. G. *et al.* **Modais de Transporte**. 2017, s/p. Anuário do Curso de Logística – Faculdade Anhanguera Jaraguá do Sul, 2017.
- BARBOSA, J. P. G. *et al.* O reflexo da crise política e econômica brasileira na gestão do capital de giro das empresas listadas na Ibovespa entre 2014 a 2016. IN: **Revista Mineira da Contabilidade**, v. 20, n. 1, p. 50-62, 2019.
- BATISTA, A. T. N. *et al.* Impacto da gestão do capital de giro na rentabilidade das empresas do setor de construção civil. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 114-131, 2019.
- BRASIL. Lei nº 11.442, de 05 de janeiro de 2007. **Lei nº 11.442, 05 de janeiro de 2007**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 08 jan. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11442.htm>. Acesso em: 17 de Abr. 2020.
- CNT - Confederação Nacional do Transporte. O transporte move o Brasil: resumo das propostas da CNT ao país. Brasília IN **Revista Sest/Senat**, s/p.
- COSTA, M. A. O estudo de modais de transporte. 2017. IN: **Logística Descomplicada**, s/p. 2017.
- DIAS, M. P. **A importância da educação financeira, para a sustentabilidade de pequenos negócios**. 2018. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em FERNANDES, C, O.; SAMPAIO, F. J. C. S. Regime Próprio de Previdência Social: Um Estudo da Sustentabilidade Financeira de um Município Potiguar. IN: **Revista**

- Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 5-19, 2019.
- FETRANDESC – Federação das Empresas de Transporte de Carga do Estado de Santa Catarina. **Transporte sofre forte queda de demanda, mantém atividades e ainda evita demissões.** 2020. Disponível em: <<http://www.fetransesc.com.br/noticia/transporte-sofre-forte-queda-de-demanda-mantem-atividades-e-ainda-evita-demissoes>>. Acesso em: 06 abr. 2020.
- _____. **Consequências da Crise para o Transporte Rodoviário de Cargas.** 2020. Disponível em: <<https://www.fetransesc.com.br/blog/consequencias-da-crise-para-o-transporte-rodoviario-de-cargas>>. Acesso em: 18 set. 2020.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed, 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONÇALVES, T. C. *et al.* The impact of Working Capital Management on firm profitability in different economic cycles: Evidence from the United Kingdom. **Economics and Business Letters**, v. 7, n. 2, p. 70-75, 2018.
- HENRLING, L. H. D. Gestão do Capital de giro das empresas do setor cerâmico catarinense: práticas administrativas. IN: **Navus – Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 7, n. 4, p. 105-121, 2017.
- HOFFMANN, C. **Identificação da necessidade de capital de giro em empresas agrícolas de comercialização de grãos em Pato Branco – PR.** 2015, p. 68. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.
- JALAL, A.; KHAKSARI, S. **Cash cycle: A cross-country analysis.** **Financial Management.** 2019. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/fima.12273>>. Acesso em 26 mar. 2020.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas. 2006.
- LAURINDO, C. **Análise da dependência da economia brasileira ao modal de transporte rodoviário.** 2019, p 32. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Sul de Santa Catarina, Blumenau – SC, 2019.
- LEMES JR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras.** 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2017.
- LIMA, J. D. **Microempreendedores individuais: uma discussão sobre gestão financeira e expectativa para os negócios.** 2018, 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.
- MACHADO, T. B.; RIBEIRO, A. M. Antecipação de recebíveis nos bancos VRS Factorings: Uma análise das diferenças entre as taxas cobradas e suas possíveis causas. **Revista Catarinense da Ciência Contábil.** v. 17, n. 51, p. 23-40, 2018.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MENDONÇA, F. M. *et al.* Análise e desenvolvimento da estrutura de administração de capital de giro de uma empresa de prestação de serviços de transporte de carga. IN: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** Rio de Janeiro. UFSJ, 2017.
- MOREIRA, L. A. *et al.* Revisão bibliográfica sobre o modal de transporte rodoviário no Brasil. IN: **Revista Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, s/p, 2019.
- NUNES, A.; VISOTO, M. C. R.; SILVA, M. C. O capital de giro na decisão de financiamento das empresas: uma revisão. IN: **Revista Pensar Contábil**, v. 21, n. 75,

p. 42-49, Maio/Agosto, 2019.

PAULA, F. O.; SILVA, J. F. The impact of different types of innovation and governmental support in the performance of firms: the case of Central and Eastern Europe manufacturing SMEs. IN: **Caderno EBAPE BR**, v. 17, n. 7, Oct/Dec, 2019.

PAVAN, A. P. **Gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas de Itapejara D'Oeste – PR**. 2017. 52 p. Monografia de Pós-Graduação (Gestão Contábil e Financeira) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia de trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RECH, I. J. *et al.* Análise da relação entre rentabilidade e estratégias de gestão do capital de giro das empresas listadas na B3. IN: **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 16, n. 38, p. 150-165, Janeiro/Março, 2019.

RIBEIRO, F. A. D. S. T.; CAMARGOS, M. C. S.; CAMARGOS, M. A. Testando a Capacidade Preditiva do Modelo Fleuriet: Uma análise com empresas listadas na B3. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.16, n.1, p. 141-171, 2019.

ROSINI, A. M.; ALVES, G. A.; ALVES, T. L. A percepção dos funcionários de uma 'Instituição Financeira' sobre a importância da educação corporativa (EC) para o sucesso da carreira profissional. IN: **Revista Gestão & Planejamento**, v. 19, n. 1, p. 401-413, 2018.

SANTOS, V. D. *et al.* Características das Empresas e dos Gestores que Influenciam o Uso de controles gerenciais. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 11, n. 1, p. 3-23, 2018.

SEBRAE. **Perfil do microempreendedor individual**. 2017. Disponível em: <http://dataSEBRAE.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Perfil-do-MicroempreendedorIndividual_2017-v8.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.

SIGAHÍ, T. F. A. C.; TESSARINI JUNIOR, G.; SALTORATO, P. Voando sobre o Radar: Mecanismos de Controle do Trabalho em uma Instituição Financeira Nacional. IN: **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 4, n. 16, p. 513-550, 2019.

TEIXEIRA, A.; LANZER, E. A. Custo e rentabilidade em uma empresa de transporte rodoviário de médio porte. IN: **Revista Espacios**, v. 38, n. 1, p.15, 2017.

TONIAZZO, P. I.; SCALON, M. N. R.; FERREIRA, E. D. **Projeto de viabilidade de implementação da comercialização de grãos na empresa Rodovico Transportes Rodoviários de Cargas**. 2018, 50 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão do Negócio) – Fundação Dom Cabral; Instituto de Transporte e Logística, Curitiba, 2018.

VEJA. **Seis em cada dez empresas fecham em cinco anos de atividade, aponta IBGE**. 2019. Disponível em: <[ZANIN, A.; MAGRO, C. B. D.; MAZZIONI, S. Características organizacionais e a utilização da gestão de custos no processo decisório. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, n. nd, p. 1-19, 2019.](https://veja.abril.com.br/economia/seis-em-cada-dez-empresas-fecham-em-cinco-anos-de-atividade-aponta-ibge/#:~:text=Cerca%20de%2040%25%20das%20597.200,recess%C3%A3o%20(2015%20e%202016).>>. Acesso em: 09 set. 2020.</p></div><div data-bbox=)